

Olinda Beja – Mulher de muitos mundos e fusos horários

written by Rosa Fonseca | 5 de Junho, 2024



Sobejamente conhecida pela sua obra literária, em prosa e poesia. Exímia contadora de histórias, traz na alma e no coração hábitos ancestrais de um longínquo continente de expressão portuguesa – África.

A Olinda é a nossa “mãe África”, uma referência que nos convoca a entrarmos com ela pelos trópicos e areais extensos de coqueiros a abraçarem o mar.



Alguns livros de Olinda Beja

Nas suas obras há um traço comum – a paisagem da beleza da ilha onde nasceu, nas suas vertentes, social, psicológica e cultural. Encaminha-nos de uma forma serena, à laia do Leve-Leve, à sua ancestralidade.

Olinda Beja nasceu em Guadalupe, São Tomé e Príncipe. Estudou em Portugal onde se licenciou em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade do Porto e em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Universidade Aberta. Foi professora do ensino secundário em Portugal e na Suíça.

Dotada de uma lucidez, generosidade, talento, cultura, amor e mundo é uma das bandeiras da Lusofonia. Olinda é uma das mais representativas escritoras de São Tomé e Príncipe, conta e canta as suas histórias através de uma linguagem visceralmente poética, arreigada na reminiscência de um povo único –, o povo santomense.

Somos amigas há muitos anos e diria que foi amor à primeira vista. Também por ela, visitei São Tomé e Príncipe e deparei-me com a gratidão e respeito que o seu povo lhe dedica. Conheci alguns familiares e percorri alguns dos caminhos que levam à varanda que a viu partir muito cedo e cruzar o Atlântico. Aí só voltou em 1985 e finalmente reencontrou-se com o coração do seu povo.

Importa ressaltar neste breve apontamento que Olinda Beja é autora de dezenas de livros, nomeadamente, poemas, romances, contos e infanto-juvenis, traduzidos para o espanhol, francês, inglês, árabe, chinês (mandarim) e esperanto. Tem sido agraciada com vários prémios literários.

Com uma vastíssima obra e um caminho profícuo, esta autora entra pelo romance ou conto, pela poesia ou outro registo com uma escrita, límpida, honesta e sensorial que nos prende e guia pelos verdejantes cafezeiros a perder de vista. Deliciamo-nos com as suas palavras à sombra de Oká.

Aqui ficam alguns dos seus livros: Bô Tendê?; Leve, Leve; 15 Dias de Regresso; Pé-de-Perfume; Chá do príncipe; Aroma de Cajamanga; Histórias da Gravana; Chão de Canela; À Sombra do Oká, entre tantos outros.

Ler Olinda Beja, é entrar numa viagem e reconhecer a nossa

própria ancestralidade.